

C A R T A  
DA  
COMADRE DE SACAVEM  
AO  
COMPADRE DE BELEM,  
DADA A LUZ  
PELO  
MESMO COMPADRE DE LISBOA,  
PARA  
CONHECIMENTO DO PUBLICO EM ABONO  
DO  
CREDITO DE SEU  
COMPADRE DE BELEM.

---

L I S B O A :

---

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES, E FILHOS.

ANNO DE 1821.

---

Com licença da Commissão da Censura.

# INSTRUCCÃO AO PUBLICO

PELO MESMO

## COMPADRE DE BELEM.

Permitte o meu decóro, Sabio e Illuminado Público, o fazer-vos sciente da minha crítica situação; pois que desejando eu em tudo ser moderado, conheço que tenho excedido os lemites da minha conspiciua moderação; mas este excesso não vos prejudica por certo, antes vos terá servido de brevia instrucción. Eu desejo ser ingenuo, e mostrar o quanto sinto hoje o ver-me tão envilecido; mas se a causa de meu mal só eu sou origem; não permitte este, que eu a vós me lamente do que eu não soube evitar.

Quem a mim me havia dizer, antes em tal nunca pensasse; como, ou de que modo me poderei desafrontar. Ah mingoadinho de mim, he bem feito que a sim me succeda, já que prudente conselho não quiz tomar; bem me dizia a mim a minha Comadre de Sacavem, e Lavadeira! — “O’ Compadre, v. m. hoje não me avia, muito tem que escrever que nem audiência me dá; olhe que Cartas são papeis, que muitas não tem resposta ainda que sejam entregues em mão propria.” A esta interrogação parei, larguei a penna, tuci, espirrei, açoei-me, tomei tabaco, pensando assim na resposta que lhe havia dar; e não me occorrendo a que mais acertada fosse, não tive remedio se não expor-lhe da

mesma Carta o conteúdo, e o fim, e a quem a mesma se dirigia: e depois de bem ouvir minha narração, disse-me certa coizinha, ella não será Bruxa, mas adivinha: e ficou-me tanto na idéia, que jámais me escapou nem me escapará; e fôrão só oito ou nove palavrinhas! Ora ellas aqui vão. — *Quem tem telhados de vidros, não a tire aos seus vizinhos*; mofei eu de tal dito, porque em mim não conheci defeito, que este se podesse notar; porque como não era de presente Escriptor por officio, e como anonymo meu crédito não podia perigar. Errei, eu o confesso, e a culpa só he minha, não quero, nem devo meu Compadre de Lisboa criminalar; este cumprio com o que eu lhe pedi, que foi minha Carta á Luz dar, e agora não faz se não dizer-me, que eu não tenho remedio se não calar-me: porque o Redactor do Astro tem deitado a Livraria á baixo, e já recorreu para o direito feudal; vejão vossas mercês elle formado em Leis, e eu Aprendiz de Boticario, que doce lhe heide receitar!....

Pois não importa, eu tambem estudei Latim, vou ver Virgilio, e Seneca; nestes Authores heide achar razões mui convenientes; pois que sem ver estes nenhum Doutor se póde formar, mas com tudo, o que mais cuidado me dá he a diligencia que se tem feito por a mim me conhecerem, ou se quer ao menos saberem a certeza de que eu de tal Carta fui Author, o que graça nenhuma tem, antes ignorando-se, não só mais Authores se lhe dá; como a outros Escriptores lhe fica livre o melhor poderem dizer muito afoitos. *Sou Eu*, se ella conseito do Público merece, sem receio de que eu me declare, se não, por hum Aprendiz já taludo de Boticario, e o Compadre de Lisboa esse não o diz de certo, que a Botica he em Belém; mas o que me dá mais cuidado he como heide segurar o segredo, na Comadre de Saca-

vem que agora me escreve , e já o terá bem publicado : e pelo que observo em a Carta que me envia , e que ao Compadre de Lisboa com esta dirijo para dar á Luz , então se desenleia a miada , e temos arenga , e veremos logo assim verificado o Adagio que diz : *Ralbão as Comadres , descobrem-se as verdades!* e se esta fôr descuberta , fico eu exposto a todos os perigos , he bem feito já que quiz ser tarrelão , que nem se quer respeitei do Astro suas luzes , que tanto nos illuminado nesta crise tem .

Abaixo transcrevo a Carta da Comadre de Sacavem com a que inclusa me remetteo .

*Meu Compadre e Senhor , muito da minha veneração.*

**C**om inexplicavel prazer pego na penna para lhe manifestar sinceramente o meu regozijo , e a grande alegria que a minha alma inunda , pois que desejando eu tudo quanto a v. m. possa felicitar ; muito me alegre quando publicamente o ouço louvar .

Saberá o meu Compadre , que por esta Villa de Sacavem , tem passado tres Regimentos de Tropa de Linha , os quaes em sua passagem manifestavão appena , e a saudade que todos levavão do meu Querido Compadre de Belém ; e na marcha que levárão quando pela minha porta passarão , todos á huma dizião para mim : *ó Camadre , de cá soudades ó Compadre de Belém* , fez-me isto tanta expectação quando o primeiro Regimento passou , que eu fiquei como insensata , não me podendo recordar como podia ser conhecida pela Tropa , por Comadre de v. m. ; este reparo fizerão igualmente todas as minhas visinhas , e por mais que eu discorresse a nada podia

attribuir, que tivesse probabilidade para crer que todos estes Soldados, por sua Comadre me conhecessem, e ficando como suspensa pedi ás minhas vizinhas me explicassem este enigma, á que muitas me responderão: *Não lhe dê cuidado que isto he trova;* e passando no outro dia os mais, os quaes fui ver; logo commigo implicarão, fazendo-me a mesma recommendação, huma vizinha que estava então, me disse: *Olhe Senhora Federica, aqui ha mais, e menos, examine v. m. sempre o que he:* palavras não erão ditas, elles que fazem alto, e descanso.

Agora ouça o meu Compadre o que eu ouvi cá a seu respeito, e indaguei; em minha caza esteve hum Senhor Capitão, a quem eu perguntei se a v. m. conhecia, elle me disse que não, mas que antes de marchar, de todas as suas amizades se despedira, e que só levava saudades de quem não conhecia, que era o Compadre de Belém; pois que he tão estimavel que suas letras mais de que todos os Escriptores públicos, e Periodistas amára: e que huma Carta sua levava, a qual muito a todos os de bom sizo satisfez, sendo ella dirigida ao Redactor do Astro da Luzitania; mostrando-lhe o quanto hum Escriptor ainda que livre deve ser commodido, não atacando sem peijo as Supremas Authoridades constituidas pela Nação, e que a sua Carta o repremia, e do Público mereceo attenção.

A isto lhe respondi dando-me a conhecer, por sua Comadre, o que elle muito estimou, e pedindo-me logo papel e tinta, a Carta que inclusa lhe remetto escreveo, pedindo-me muito que logo, logo, lha fizesse entregar; manifestando-me o quanto sentia não me ter á mais tempo conhecido, para o ensinar da sua morada, pois que muito tinha a lhe manifestar, e feita a Carta ma entregou, esperando a resposta della pelo primeiro Correio; sendo dirigida

a Vianna para onde marchava, e despedindo-se de mim muito satisfeito se retirou. Cumpre a minha amizade para com v. m. o eu logo satisfazer ao pedido, e pelo seu Afilhado lha envio sem a mais minima delonga, e póde assim certificar-se que eu muito estimo vê-lo louvado, e que não a tinja assim, o ser encarecimento meu.

P. S. O Afilhado precisa de botas, veja se tem por lá huns xene-  
linhos velhos.

Desta sua Comadre que muito  
o estima, e mais lhe deseja.

*Federica da Apresentação.*

*Carta do Senhor Capitão que lá foi para Vianna,  
descançando em Sacavem.*

**E**stimadissimo Senhor a quem consagro respeito, e amizade. He desnecessario o dizer-lhe, porque me não poderá acreditar, o quanto eu levo de pena na presente marcha, o eu em Lisboa não ter podido conseguir o conhece-lo, ainda mais, com a desventura de v. m. ser quasi meu visinho do Quartel de minha presistencia, em quanto estive destacado nessa Nobre Cidade; confesso-lhe ingenuamente que nunca a fortuna me foi tão escaça, e que agora aqui a esta Villa a onde chego já de retirada, venha eu ter a mais exacta noticia de sua estimavel Pessoa; sendo esta realizada por huma sua Comadre, a qual ignorava ainda o seu acreditavel conceito, em que o Pú-

blico até á minha sahida o tem ; escuse os mais cumprimentos por sua bondade , e passemos a tratar de negocio porque isto he o que convém.

Saberá v. m. que eu sou mais que tudo amante da verdade , da honra , e do desinteresse ; e por isso lhe cumonico que eu vou muito scandalizado dos Periodistas de Lisboa , e veja v. m. com os olhos abertos bem o que eu aqui escrevo , e verá se não concorda com o seu modo de pensar , e suas sérias reflexões ; deixo-os escrever , porque elles escrevem tanto e nada dizem , vá-os batendo e não se descuide , olhe que se não temos arenga com os taes , olhe que estes não são os Innocentes que escapárão a Herodes. Innocente fui eu em comprar Periodicos , hia comprando todos , juntei-os sem deitar contas ao custo , no fim vou a sommar dava para huma boa Fardinha : mas não he isto o que eu mais sinto , nem o que me estimula , o que eu sinto he pouco ter escripto quem póde illustrar , e só escrever quem quer ganhar ; então se isto he certo , como se assigna v. m. na sua Carta ao Compadre de Lisboa , por *Impostor verdadeiro* ; sei que se não quiz louvar , e por isso lhe não disse , são , ou sois hum Impostor , ou Impostores verdadeiros ; (isto digo eu , são.) V. m. quereria dizer só , (sois ; ) porém eu que sou mais afoito , e vou de retirada digo , são , que essa muita escripta não valle nada , he tudo confusão , calculos , planos , que se não adoptão , nem adoptaráõ , traduções erradas , e falças Cartas Anonimas inseridas , feitas ou manejadas por quem os taes Senhores querem , para zello da extracção dos Periodicos , e não do bem da Causa da Nação , anedotas , Poezia , conjecturas , rasgos de Patriotismo ; e de resto o que se vê até ao presente feito , nada he como muitos tem dito : porque até sería impraticavel reunirem os Póvos em huma tão grande sociedade de interesses , procurando-se pela

percipitada escripta, a desunião de ligados corpos; com direito não só aos mesmos interesses, do bem da grande Causa; como também á sua distincção, e classes de Estados? Não entendo, Senhor Compadre, fogo nelles, mas he só de pena, a mesma arma e não outra, porque olhe que se os não atalha, não nos falta que aturar com os taes Legisla- dores.

Eu já paguei o pato, agora o que me falta he ver-lhe o ovo da pata que ella gerou; em fim v. m. lá fica, e veja se elle he gallado, porque se não fôr olhe que não temos patinhos, e a pata perde o cho- co!... V. m. precebe que a proposta he sua, e se elles a não entenderem melhor, fica mesmo como he, que he hum ovo, (agora adivinhárão-na elles, mas he porque elles me ouvirão.)

Em fim vamos o que serve, o tempo será pou- co, e as caixas podem tocar á chamada, e eu não acabar de lhe dizer o que sinto; em fim, eu desde rapaz que me educárão meus pais, dizião-me; vê lá o que queres ser, olha, escolhe; ou Armas, ou Le- tras, eu inclinei-me ás Armas, olha se me inclino ás Letras com o meu genio, que grande Literato, e Escriptor Constitucional. Eu então fazia logo Eccle- pissar esse Astro, cujos raios de luzes cegão, e nada alumeia. O' Compadre olhe que v. m. foi seu ami- go, elle he menino recebeo Carta inteira, e vai-lhe respondendo aos bocadinhos; veja agora se já estão, ou não, gerados os patinhos, sahirão da casca tem pouco alento, olhe como cahem; e Compadre cala- va-se, e elle ablazunar muito contente, e dizendo lá com sigo, olha o meu tempo perdido, que tanto me faz ganhar, isto agora sim liberdade de Imprensa, toca atacar, he dar por páos, e por pedras, que só assim he que faz conta expôr-se, e não ter medo;

(v. m. Senhor Compadre he medroso,) olhe que assim elle lhe diz, e v. m. calava-se, que hade dizer o Público muito bem se defendeo o Astro, calou-se o Compadre, e quer v. m. que elle leve a minha Medalhinha, em meu lugar que elle já poz, dando-a assi proprio por premio de vencer a batalha de 11 de Novembro, lapiando-na a mim, e eu fazendo toda a campanha da Peninsula, e marchando agora para esta batalha politica, e retirando-me com tanta chuva sem ver inimigos, e lá me fica a minha Medalhinha, sim, diz elle, (tempo perdido) pasciencia, não importa, não ganhei eu, pois outros já ganhãrão, e mais ganhãrão, veremos se vem outra Promoção que se não for promovido a Brigadeiro, he logo pedir dimissão.

Ora meu amigo, eu vou-me estendendo, e ainda lhe não disse bem o que da sua bondade exigia, e agora vai desta.

Tenho a pedir-lhe tres coizas, as quaes são de muita monta para interesse público, e que só v. m. poderá livremente escrever. A primeira he que faça com que os Senhores Periodistas de Lisboa, abráo communicação com as nossas Provincias, deixando ficar nos seus Periodicos algum terreno; para pôrem em lugar de França, Napoles, Suecia, Alemanha, Paizes-Baixos, Russia, Prussia, etc., por exemplo, Provincia do Minho; da Beira. Tras-os-Montes, Alem-Tejo, Algarve; dizendo pelo Correio que chegou consta isto, aquillo, a queloutro; etc. e depois Roma, Italia, Vienna, (Inglaterra não esqueça) Piemonte, Saxonia, etc. mas que tudo o que se pozer não seja Adjectivo, a esta ultima terra; quero dizer que não seja xançoneta, e falças accusações, ou ferneticos delirios.

A segunda pertence-me a mim, e a muitos tam-

bem se estenderá o mesmo desejo , já que de perto o não pude lugrar , que vem a ser o v. m. me enviar com a resposta desta , para a minha Provincia , o Sermão impresso , que havia de prégar o grande Macedo ; pois lhe fôra a elle encommendado , para ser prégado nessa Cathedral de Lisboa no dia da instalação das Côrtes , e pelo abalizado talento deste Heroe , estou certo que será de suas obras , como bem se diz ( obra prima ) salvo se não houvesse como ao presente ha algum C!.....vá assim só que o Senhor Compadre hade entender. E que pello mesmo correio me mande hum novo Periodico , que estava já licenciado para se imprimir , que eu vi , e me mostrou o meu Capateiro ; que ali me fazia calçado , e me disse ser elle o Redactor delle ; o qual tinha por titulo , *no que cuidais , cuidamos* ; este Periodico muito me satisfez , e confeso-lhe que de todos os que eu levo , e tem sahido , este no meu conceito he o melhor ; Deos queira que elle o tenha já dado á luz , e que se não arependesse persuadido de que o público em sabendo que elle era o Redactor que o refutava , e elle exposto a perder o seu tempo : esta era a grande dúvida delle ; porque como Capateiro , não podia ter juizo , e como não he Bacharel , nem Doutor , etc. , e elle assim pensava bem ? porém eu animei-o , e não sei o que a este respeito faria.

A terceira , he de todas as tres Petições a mais interessante , e consiste esta , em que v. m. represente ás Côrtes , quando não seja Deputado assim como esperava ; pois que tenho já toda a certeza que o não foi porque nas Listas não vi nenhum Boticario ; lá vejo muitos Medicos , Doutores , Bachareis , Confessores , Lentes , etc. , o que todos julgo muito dignos , e por isso não receie v. m. Senhor Compadre , de lhe representar , pois he objecto muito interessante a

sociedade, a bem da Nação, e da segurança pública; e consiste esta súplica em se estabelecer, hum emprego util, para tantos mandriões que ha nessa Cidade, e todos de casacas, sem serem Constitucionaes, nem elles, nem os fatos; estes não fazem se não corromper os mais, criticar o bom, e louvar o mal; lembro-me que para isto será proveitoso fazer com que os bilhares de Lisboa, e caffès, sejam ao menos bem distantes da Cidade; e em menos número, e que a Policia empregue todos os meios para se extinguir esse grande ramo de impostores, mofantes, fumantes, pasiantes, pilhantes; e tudo quanto de máo póde acabar em — antes: porque estes são os que inquietão o Cidadão pacífico, e o que o desacreditão, e suas familias nas bocas delles? que tal serão reputadas.

Ora Senhor Compadre, que tal tem sido a séca que lhe tenha dado, eu concluo com a recommendação final, a qual pertence ao meu decóro; v. m. disse na sua Carta escripta ao Redactor do Astro, que estava convertido, e que o seu Periodico o tinha convertido; pois eu digo-lhe então que a sua Carta he que me converteo, e me desenganou; agora recommendo-lhe que não fique atrás, olhe que elle nada diz, que não tenha maior contra; e que não adimita prosa. Responda-lhe com a sua Irudicção sobre a quadra que arrastou, de

“ Pilreiro que dás pilritos, ”  
 “ Porque não dás coisa boa, ”  
 “ Cada qual dá o que tem, ”  
 “ Conforme a sua pessoa; ”

Olhe lembro-lhe que a resposta desta, he a que elle mesmo deo no seu N. 39, quando lhe conta a

historia do Aldeão de Coimbra, enganado pelos Estudantes, olhe lá se elle he menino, não lhe esqueceo; (este he que escapou bem a Herodes por Inocente.) Ora repare na cabeçada do burro que o tal Estudante lhe tirou, e meteo na sua cabeça, veja o que isto quer dizer; ora combine agora com os *Pilritos*, e no fim confirma; *cada qual dá o que tem, conforme a sua pessoa.* Agora vá seguindo ao fim da Historia, e veja a onde diz, *Senhor Doutor quem o conhecer que o compre.* V. m. Senhor Compadre he Boticario, e não he Doutor formado em Leis, então tudo está assim mui bem anylizado, como *ene exemple*, quem o *conhecer que o compre.* Olhe como está conhecido o tal menino; perdoi Senhor Compadre, isto he como se lá diz ensinar-lhe o nome aos bois, esta expressão tambem não he fina, he chavão antigo, e os alcorões velhos olhe que tem agora para o caso presente muita analogia; e a sua arte he propria para conhecer os medicamentos, que melhor effeito possão fazer á saude do doente; o Boticario instruido tem salvado muitos infermos da morte, emendando a dose na receita do percepitado Doutor, v. m. Senhor Compadre, ponha-se no seu lugar, examine bem todos esses receituarios, ainda que seja do mais perito Facultativo, lembre-se da humanidade, não a fação elles com as suas receitas; e a hirem os infermos em molestias coronicas, ou incuraveis? Mas tambem lhe adivirto que não se engane nos grãos, com os escropulos nos vomitorios; porque tambem he de summa attenção, e respeito, e causa o mesmo prejuizo.

Lá toca á chamada não tenho mais tempo, saiba que levo todos os Números do Astro, até o Número que trata a epigrafe a seu respeito:

Trôão no Pollo altisso-nos clamores ,  
 Suçurra pella terra , o sangue em rios :

de Vianna lhe mandarei estes significados , que andem ser tirados por meu Tio Bispo , e este então decifrárá melhor ao que eu não alcanço , e tambem lhe compete por que lhe aqueceo o Senhor Sol a Coroa : ora he persizo que lhe diga , e seja sciente o Senhor Redactor do Astro , que eu levo em tanta estima todos os Números , que até os mandei illuminar ; pintando-lhe a cara de amarello , e os raios de azul , ficarão todos os Soes tão bonitos , que he mesmo azul , e oiro ; e vou molduralos para guarnecer a minha casa , junto com os Mappas das Campanhas , que fiz em toda a pasada guerra : a minha Medalhinha lá ficou , davão-ma branca , ella pertence-me amarelinha ; e por isso cá puz só a fitinha , e me irei vendo a estes espelhos Astraes , para aliviar as mágoas. Não se descuide Senhor Compadre de tudo quanto lhe peço , seja meu amigo , olhe que não ha de perder comigo , v. m. he Liberal sei que não quer interessar pela escripta , mas escreva para que o Público de suas idéias utilize , he preciso assim nesta crise , porque isto he que se chama Patriotismo , e não Despotismo ; fico certo no seu favor , deve escrever-me pelo Correio de Vianna dirigindo a sua Carta com sobrescrito ao Mercador de Vianna , homem de grande nome , e fama ; e basta só que vá ao Senhor J. X. R. : porque estas trez letrinhas são lá bem conhecidas.

Sua Comadre Federica fica muito agradada do meu modo , e diz que eu me pareço muito com v. m. em tudo , até mesmo no escrever ; eu fiz-lhe o que pude pelo bom agazalho , e pela satisfação que tive de me dar a certeza de sua estimavel pessoa , esta

com a resposta que assento tenha, dê-a logo á luz, dirigindo tudo ao seu digno Compadre de Lisboa, elle que tem o trabalho de aturar estas buxadas, tenha tambem o interesse nesta, e não como na outra que generosamente deu só ao Impressor: e adeos, adeos, o Regimento já passou a barca, e a mim hade me custar a acompanhalo, agora a deos Senhor Compadre de Belém, o dito, dito, não se esqueça.

*O Capitão Constitucional da Medalhinha.*

P. S. Recórdo-mo dos Pescadores da Pedreneira, que tenho huma carta delles para v. m., lá me ficou na malla, conte com ella no primeiro Correio.



\* \* \* E que tal está a miada, já lhe appareceo o costal, agora meus amigos não ha remedio, he desembaraçala, e fazer hum bom novello, e muito breve, que eu sempre gostei desde rapaz, de ver rodar bem veloz huma boa dobadoira, e algumas chião que nem hum carro do fanico, e que carrega este? tudo quanto lhe põem, assim he o papel, que tambem consente tudo quanto nelle se escreve; (isto tem significado, e quem o quizer tirar não percisa ver o novo Diccionario dos Periodistas Constitucionaes;)

nada, eu tenho a fazer reflexões, primeiro, disse-me a minha Comadre que *quem telhados de vidros não atire aos dos seus visinhos*: eu como os meus erão de telha vã, disse não tem perigo, mas não me recordei que na Botica tudo são vidros; e eu já a semana passada pelas 11 horas da noite, fui obrigado a comprar por bom dinheiro, duas pedras de calçada, para assim evitar o prejuizo, e livrar a Botica de meu Patrão; e para responder sem este risco, e satisfazer ao que se me pede, annunció que me mudei do sitio, e por ora sou volante.

---

*Resposta á Carta do Senhor Capitão da Medalhinha.*

Eu não mudo. — Os Meninos Innocentes,  
escapárão a Herodes.

*Sarrabal Saloio pag. 780.*

**E**u o envio muito saudar, e lhe agradeço todo o seu desvéllo, e estima que lhe merecêrão as minhas rasteiras, e indiscretas expressões; mas ao presente me sinto desanimado para para satisfazer ao que me pede, com zelo, e instancia, a bem da Causa commum, e do interesse público; v. m. e outros tem milhares de razão: porém como póde hum homem só fazer por moderar tantos Escriptores, homens grandes Literatos, e Juris consultos, e alguns formados em mais de huma, ou duas faculdades: diz-me qu

que se admira de não escreverem os que podem illustrar, e só escrever os que querem ganhar!..... Senhor, entenda-mos, os que podem illustrar ainda não apparecêrão, porque querem ir pelo seguro, e os que só querem ganhar o interesse fa-los afoitos, que grande risco Senhor Capitão, não he v. m. ter esse distincto posto, e se não aspirasse a ser promovido em Brigadeiro; talvez não tivesse entrado tão afoito nas batalhas que conta; porisso eu agora apinho daquellas que eu não gosto, e v. m. mesmo nota nas respostas do Senhor Redactor do Astro a mim dirigidas, quando me diz (v. m. Senhor Compadre he medroso,) e talvez por em mim se conhecer este defeito, fosse esse o motivo porque eu lá pela minha Provincia não vim feito Deputado; e porisso não me achão nas listas, porém nesse caso consolome com alguns muito espertos, e afoitos, e que se cansarão bem em mostrar á Nação o seu prestimo, e ficarão com agoa na boca, eleições de carcundas, diz o Senhor Redactor do Astro) não sei se as entenderá analysar: porque contra quem as mesmas escreve, pondo patentes os defeitos particulares dellas, he fazer patente os defeitos dos Póvos, e preverica a boa fé dos Deputados no conseito público; e mostrasse assim ás outras Nações a nossa fraqueza, e insufficiencia! (v. m. Senhor Compadre tem muito medo) agora respondo-lhe, não Senhor, não he medo o que tenho he muita vergonha, e esta máscara ha de me custar a perder.

Ora v. m. Senhor Capitão, falla como esclamado, isso he paixão, para que comprou todos Periodicos; porque não fez escolha, olhe que assim como v. m. se enganou, muitos se tem enganado, e o engano he fativel, e muito bem o pensão; porque hum Author Literato, deve mais merecer

conceito, e agora mórmente sabendo-se, que são producções de quem se formou em Coimbra, na delicada faculdade de Leis; estas vão a reformar-se, e se esta refórma não for á vontade de quem as hade executar, como hade ser; ora repare nestes pontinhos!...

Senhor Capitão, permita-me o eu não responder já a todas as suas reflexões, porque vou augmentar este formularió; nos havemos ter mais comunicação como me diz, e eu confio na sua necessaria correspondencia, e só posso tocar de marcha de retirada, os pontos essenciaes em que se fundou, e que a meu decóro me dizem respeito, para, me salvar da incuria com que me expuz a despertar os animos, e a sancionar os justos sentimentos de hum Patriota; afastando as superstições do mais nobre Povo Portuguez, que caminha pela estrada da honra, para por esta chegar a ver restabelecidos os direitos de Povos livres, e Constitucionaes; sem que jámais pretendão manchar a gloriosa empreza a que se abalançarão: estes querem ouvir discursos que os liguem a todos, aos seus interesses, querem respeitar o Governo a quem entregárão com confiança esta grande Causa, e confiados assim em que estes são capazes de lhe garantir seus direitos; hão-de-se com razão estimular de quem com pouco decóro o respeita.

Eu não sou, Senhor Capitão, se não o mesmo que notou, não me retrato, *uq̃ est scripsi, scripsi, est*, olhe esta sentença de Pilatos, e não a revogou quando para isso tanto lhe rogárão, logo eu sustento o que escrevi, está escripto. *Sou hum Impostor Verdadeiro*, olhe que nem digo (sois) nem são, e se v. m. diz, são, por isso não respondo eu, he effeito de paixão de que se mostra ser gravado, com a despeza que fez sem a sommar logo, o que he bem facil, tres com dois, sempre forão

*pore dixit*, dizem os *Ante-Constitucionaes*; mas não que isto he obra para grande volume, não posso com a despesa da Impressão, faço esta grande humilia; e então Senhor Capitão, não importava que os patinhos tivessem muito alento, ou pouco, veria como elles cahião.

Deixar ganhar cada hum que percisa a sua vida, porque isto he útil a muitos que passavão como eu sei, não importa que se me responda aos bocadinhos; porque a novidade faz a extração, e não se póde dizer muito em pouco papel. Accusa-me v. m. de eu me ter calado, e elle blazunando, com o seu *tempo perdido*, que o fez ganhar, pois qual he o interesse de Escriptor, he ser applaudido, e louvado, conhecido por seentifico, e premiado por ultimo com o interesse, que resulta a todos que trabalham: aqui não julgo crime algum, e que tem que dê por páos, e por pedras, quem mal dá, muitas vezes succede dar em si, por isso eu Senhor Capitão, as vou apanhando, e sou medroso, mas olhe que tambem estive sondando vendo quando se hia acabando a corda ao relógio, e tomando bem sentido na pancada do martello que dava na campainha, escutei o som, ou metal della, foi mal fundido, ou tem fezes; porque o som he xoxo, não faz se não tlim, se ella fizesse tlim, tlim, era fino, e são muito estimaveis estas sonetas, porque alegrão o ouvido.

Porém, como me accusa de ommissio, e não gosta de me ver calado a tantas petas, agora ouvirá v. m. huma xalaça das minhas, não he das mais finas, mas posso-lhe assegurar que foi certa, e conto-lha agora porque tem toda a analogia, com as respostas á minha primeira Carta; e o quanto se tem esmerado, e satisfeito com ellas o Illustrado Público. Ora ella ahi vai.

Na minha terra, na Provincia, perto da minha Villa ha hum serra, e no cume da serra fórma hum oiteiro, onde ha huma pequena Irmida, dedicada esta a S. Braz; tem a dita hum Irmitão, o qual trata della, esta está aberta todo o dia, e o Irmitão sai, e vem á povoação pedir a esmola sem risco de que os ladrões vão á Irmida, porque tambem não tem que roubar; este Santo tem fama de fazer alguns milagres, e tem porisso seus devotos; e só assim he que muitos sobem á serra, he para fim de orar, ou hirem satisfazer alguma promessa.

Succede fazer o Santo hum milagre a hum pastor de gado, pelo qual lhe prometteo elle remunerar-lhe com hum capado, dos que criava no pasto, e determinado a satisfazer a promessa, pegou em hum capado e lançando-lhe hum corda ao pescoço, o conduzio pela serra a cima á dita Irmida, entrou o pastor com a offerta, e não vio ninguem que lha asseitasse, nem a quem preguntasse pelo Irmitão: e estando já farto de esperar, foi fallar com o Santo que estava no Altar, e disse-lhe, aqui tendes o capado que eu vos prometti, tomai conta nelle já que não apparece o Irmitão, e pegando na corda por onde o conduzia, o prendeo á cintura do Santo, para que o capado não fugisse, e retirou-se, deixando ficar a porta da Irmida aberta, como a achára; o capado vendo-se só, sem quem o tinha criado, (veja este caso, repare bem nelle,) e que faz, fuge trazendo o Santo de rastos pela serra abaixo, abradir muito pelo dono; a tempo que este já não apparecia, e o Irmitão vinha apontando a serra para se recolher; olha, e vê o Santo naquella desgraça, e o capado abradir e sem parar: grita o á Irmitão Imagem, e pezaroso de assim ver extinctos os meios de sua subsistencia, e muito afflicto diz-lhe = agarra-te a es-

nas estevas = elle já não tinha nem mãos, nem pernas, todo estava espedaçado; e as estevas era a defeza que o Irmitão queria, que elle se agarrasse. Não se agarrou este infeliz busto de Santo; mas Senhor Capitão, applico el conto, agarrou-se o seu amigo Redactor do Astro para a minha Carta responder.

E então que lhe parece esta chalaça será das finas, mas não chega lá á do burro do Aldeão de Coimbra, que carregava os odres de mel; essa he superior, porque he de burro, e doce, e tem por isso a verdadeira Thimologia, de *quem o conhecer que o compre Senhor Doutor.*

Não lhe respondo por entanto á dos Pilritos, que he o primeiro ataque; porque como finda em *Cada qual dá o que tem, conforme a sua pessoa*; por ficar tirando bem este pertence, e tambem faz-me conta esperar pelos significados de que v. m. se encarregou de me mandar da Epigrafe:

Trôão no Pollo, altissonos clamores,  
Sosurra pela terra, o sangue em rios:

logo que os receba, sendo estes significados atentos de seu excellentissimo Thio; julgo não ter mais do que transcreve-los, taes e quaes com o outro que fica na forja para depois ir á bigorna, e á lima: desejando satisfazer ás tres coisas que me pede, respondendo á primeira, digo-lhe que he de justiça, e fica na minha lembrança. A segunda passo a informallo, que esse Sermão golou para quem se encommendou o prégallo, e que houve ahi o quer que he, parente do quer que lhe succederia, aqui vai, ainda que fóra do seu lugar.... *V. m. Senhor Compadre tem muito medo...* e foi encommendado a Santa Rita, que he a Santa dos impossiveis, que melhor o desempenhou (não

se admire, frutas do tempo) em quanto ao Periodico do seu Mestre Capateiro que se intitula: *No que cuidaes cuidamos*, sei que tem sido muito procurado pelos Livreiros, e mostra ser coisa grande, mas ainda o Redactor diz, que hade acabar humas botas primeiro, que lhe fôrão encommendadas á Constituição, isto he, de bezerro da terra, porque á mais de vinte annos são as primeiras que faz, e que hade vir este fenomeno no mesmo Periodico. A terceira he de grande monta, e por isso nem eu, nem outros Lisbonenses, podem sem risco pessoal fazer esse Requecimento em Côrtes, e muito bem me parece que v. m. mo dirija de lá para o apresentar; porque esses mesmo de quem falla, serão os primeiros que na Sala da Assembléa Nacional, occupem os primeiros assentos de Espectadores, e os primeiros que hão de requerer em causa propria, que lhe interessa, quando não sejam tambem os que interrompão as Sessões, e o Respeitavel Acto, Nacional da Soberania da Nação (o que até ao presente ainda não succedeo.)

Tenho satisfeito como posso, e não como devo, ao que de mim exige, e no que falta serei prompto á mesma satisfação; visto por fim o dizer-me, a grande estima em que leva todos os Números do Astro, que até os mandou illuminar, depois de ter feito tantas caretas; e que ainda se não sabe se soffrerá hum Eclipse á maneira do que o anno passado houve, pelo qual se vio huma Estrella ao meio dia, póde ser que esses Astros todos, ou Sóis de Inverno, depois de molderados e postos no seu precioso Templo da Memoria, juntos com os outros quadros das suas campanhas, que os raios destas luzes poderá crestar os quadros, e que sería melhor guarnecer com elles o seu Mozeu, para vigorisar assim a mesma Natureza das raras producções da terra, á ma-

neira de como tem sabido vigorisar os Póvos com o Governo.

Agora me lembra que a v. m. lhe hade faltar o N. 36, porque não me falla nelle, quando requer alta e poderosamente contra o Manifesto da Nação; aos Soberenos da Europa, cujo seu Requerimento transcrevo por ser pelos amigos da Razão, e da Justiça castigado, visto que elle mesmo diz que a fraze em que elle está concebido he pouco castigada.

\* \* \* Tem girado pela Capital hum papel intitulado = Manifesto da Nação Portugueza. = Algumas pessoas querem attribuir esta producção ao actual Governo de Portugal, (1) o que nos não parece verdade, porque além de que a fraze em que aquelle papel está concebido, he pouco castigada, (2) por isso que tem seus gallecismos, e a Ante-Constitucional expressão = Servos = fallando (3) dos Militares, e Empregados públicos, nós não vemos authorisado aquelle Manifesto com assignaturas algumas, e he bem certo que a Nação não está acefala, queremos dizer tem Chefes que a representão, e que no nosso fraco

(1) E quem se atreveria a tal, se não o Governo; que quarta-da! . . . .

(2) He pouco castigada a fraze; não intendo, he synonymo de Carcunda mór, attribuido a galecismos, e Ante-Constitucional, e palavra = Servos =

(3) Fallando dos Militares, e Empregados públicos, reveste-se do character Constitucional, então para ensinar a estes que não deem por servos, quero dizer pela palavra servos: como se a Nação, o Rei, e o Estado, deixasse pela Constituição de serem todos eses grandes objectos, servidos por pessoas acelariadas, que por cujo motivo se chamão = Servos = não deixando por isso de serem Vassallos e Cidadãos, antes os seus honorificos cargos, não só os distingue, e obrece como de juz lhe pertence a analogia de fiéis servos do Rei, da Nação, e do Estado.

entender devião assignar hum tal Documento, (4) acresce que nem ao menos o nome da Officina apparece, onde o Manifesto se imprimio, sendo certo que todos os papeis Officiaes são impressos na Officina Regia, ou Nacional e Real; onde fôrão impressas as *Trovas Constitucionaes*. (5) Por taes motivos reputamos aquelle Manifesto como huma especulação de algum particular; e que a Policia deve inquirir sobre o caso; (6) por isso que contrariadas as ordens dadas sobre tal objecto aos Impressores; não haverá nunca ordem, se as Leis se não observarem.

4

E se não entende para que falla, (4) queixa-se de não ser assignado pelo Governo, e de não apparecer o nome da Officina! O Governo nunca podia assignar por si o Manifesto da Nação, porque então hera Manifesto do Governo, da Nação, esta tem direito de representar só por si, ainda que tenha Chefes, e a grande Causa de que trata, toda he sua, e assim se devia expressar; ao contrario menos crédito teria, á face da Europa; quando este Manifesto se vise assignado por aquelles que tinham começado esta grande Obra, devia ser considerado em bom conceito, como huma desculpa que davão para sómente se resalvarem a si do excesso a que se abalançavão: e não sabemos em quanto á falta do nome da Impressão, se foi descuido, ou pervenção que exigisse essa mesma providencia, e se não ignora que foi impresso na Officina Real, e Nacional, aonde fôrão impressas as *Trovas Constitucionaes*, (o que tambem este ataque he trova) o Chefe desta Officina cumpre as ordens geraes, e as particulares que o Governo lhe comunicára, e com ellas se defenderá quando for pela Nação arguido.

(5) Reputa por taes motivos o Manifesto por parricular, e de pessoa que então sem dúvida, não he ante-Constitucioal, antes muito Patriota, e scientifica, e como tal não deve a Policia proceder contra o zello do bem da Patria, e de quem este promove, e a defende; deve sim esta proceder, contra a murdacidade, e contra a venalidade, de desfarçados igoistas; que mostrando só exteriormente o seu affectado Patriotismo, servindo-se desta máscara para subsistir na sociedade dos legitimos Constitucionaes.

(6) Diz que assim alteradas as ordens aos Impressores, e que

N. B. Se assim foi notado este Manifesto por hum Escriptor nosso, foi geralmente applaudido em Hespanha, e traduzido e ensirido em todos os Periodicos Hespanhoes; estes fazem louvor o abil talento, e engenho de quem o escreveo, e dizem que a nossa Nação se deve jactar de ter hum tão digno Escriptor, ( barbas lhe deu Maio, para o Notador fazer assim hum Periodico, nem com Sol, nem sem Sol, ) esta controversia escripta, por hum Redactor Constitucional; muito póde ser acreditado nas outras Nações o seu Periodico, este he mais hum motivo para eu lhe ir brevemente dizer-lhe ao ouvido em sua casa, o conseito que elle lá por esse mundo Europeo merece; ainda não pude cumprir com esta promessa e espere-me sem cerimonia, &c. Ahi vai o pertence.

Cada qual dá o que tem, conforme a sua pessoa...

F I M.